



O nível de atividade da região Sul tem se situado, ao longo de 2008, em patamar superior ao registrado no ano anterior, evolução que, consistente com os desempenhos da indústria, das vendas varejistas e das exportações da região, segue favorecendo a ampliação do emprego formal. Em relação ao comportamento dos preços ao consumidor, a variação do IPCA apresentou desaceleração significativa no trimestre encerrado em setembro, enquanto o índice de difusão, embora se mantivesse em patamar elevado, indicando disseminação dos reajustes, apresentou arrefecimento no período.

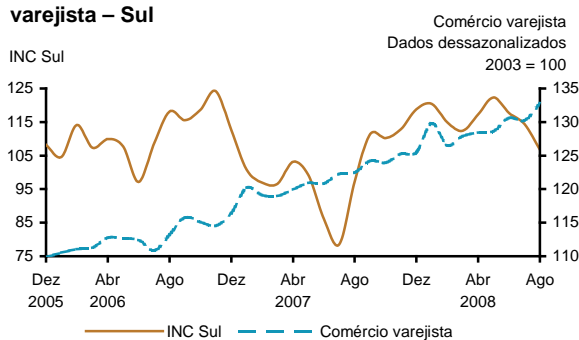
**Tabela 5.1 – Índice de vendas no varejo – Sul**  
Agosto de 2008

Discriminação	Variação % 12 meses		
	Receita nominal	Volume	Preços
Comércio varejista	11,7	7,8	3,6
Combustíveis e lubrificantes	2,2	3,4	-1,2
Hiper, supermercados	13,9	4,7	8,8
Tecidos, vestuário e calçados	10,3	7,1	3,0
Móveis e eletrodomésticos	10,4	14,0	-3,2
Comércio varejista ampliado	18,3	14,3	3,5
Automóveis e motocicletas	30,6	27,5	2,4
Material de construção	21,4	15,1	5,5

Fonte: IBGE

As vendas do comércio varejista elevaram-se 2,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam crescido 0,8%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados da PMC/IBGE, dessazonalizados pelo Banco Central. Ressalte-se, em linha com os aumentos da massa salarial e das operações de crédito ao consumidor, a continuidade do dinamismo das vendas de móveis e eletrodomésticos, expressa na expansão trimestral de 3,1%, enquanto, em sentido inverso, registrou-se recuo de 2,2% no segmento tecidos, vestuário e calçados. Considerado o conceito ampliado, as vendas varejistas cresceram 2,7% no trimestre encerrado em agosto, traduzindo expansões nas vendas de automóveis e motocicletas, 2,4%, e de material de construção, 3,7%.

**Gráfico 5.1 – Índice Nacional de Confiança e comércio varejista – Sul**



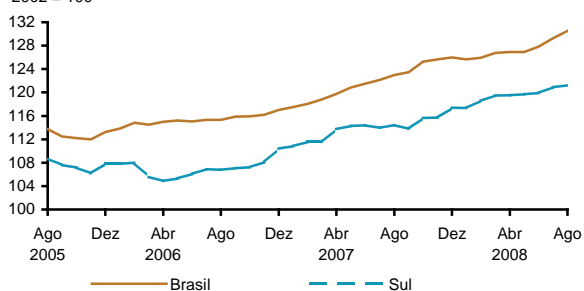
Fontes: ACSP e IBGE

As vendas acumuladas em doze meses até agosto cresceram 7,8% em relação ao período correspondente de 2007, impulsionadas pela expansão de 14% assinalada no segmento móveis e eletrodomésticos. No conceito ampliado, a expansão atingiu 14,3% nessa base de comparação, registrando-se crescimentos de 15,1% nas vendas de material de construção e de 27,5% nas relativas a automóveis e motocicletas.

O INC da região Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), que segue em trajetória declinante desde junho, quando recuou para 117,7 pontos,

### Gráfico 5.2 – Produção industrial – Sul

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2008	Variação % no período		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	0,9	1,3	5,9
Alimentos	20,3	1,9	-2,9	2,3
Veículos automotores	11,7	2,3	6,8	30,4
Máquinas e equipamentos	10,9	6,8	-1,9	14,8
Refino de petróleo e álcool	8,1	-0,9	-5,6	2,9
Outros produtos químicos	5,9	-16,6	15,4	-5,8
Borracha e plástico	4,7	6,0	6,9	7,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE.

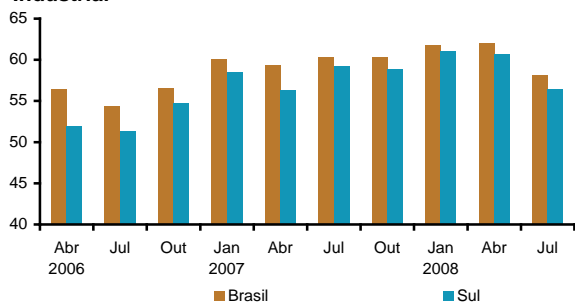
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

atingiu 106,8 pontos em agosto, indicando possível arrefecimento das vendas no comércio da região nos próximos meses.

De acordo com a PIM-PF/IBGE, a produção industrial da região Sul cresceu 5,9% no período de doze meses finalizado em agosto, em relação a igual período do ano anterior. Das dezenove atividades pesquisadas, quatorze apresentaram resultados positivos, com ênfase em veículos automotores, 30,4%, máquinas e equipamentos, 14,8%, e outros equipamentos de transporte, 14%, enquanto as reduções mais significativas ocorreram nos segmentos outros produtos químicos, 5,8%, e madeira, 5,7%. Na margem, a indústria da região cresceu 1,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, considerando dados dessazonalizados pelo Banco Central, com destaque para o dinamismo das produções de outros produtos químicos, 15,4%, minerais não-metálicos 9,6%, e vestuário e acessórios, 8,4%.

A Pimes/IBGE evidenciou o impacto favorável do crescimento da produção industrial sobre os indicadores do mercado de trabalho do setor na região. Nesse sentido, considerados os períodos de doze meses encerrados em agosto de 2008 e do ano anterior, o nível de emprego da indústria aumentou 1,8%, o número de horas pagas, 1,2%, e a folha real de pagamentos, 5,2%.

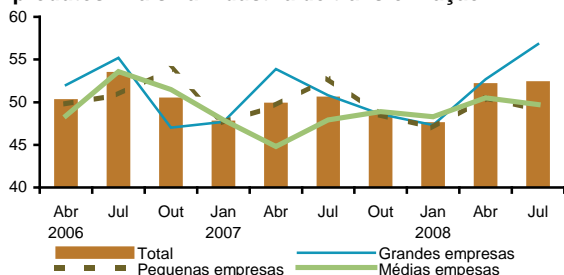
### Gráfico 5.3 – Índice de Confiança do Empresário Industrial<sup>1/</sup>



Fonte: CNI

1/ O índice varia entre 0 e 100.

### Gráfico 5.4 – Evolução do nível de estoques de produtos finais na indústria de transformação<sup>1/</sup>



Fonte: CNI

1/ O índice varia entre 0 e 100. Acima de 50 significa estoques acima do planejado.

O Ipei, divulgado pela CNI, atingiu 56,5 pontos em julho, comparativamente a 58,1 no país, ante 60,7 pontos em abril e 59,3 pontos em julho de 2007. O recuo no indicador regional refletiu quedas nas avaliações das condições atuais da economia e das expectativas para os próximos seis meses. Considerando-se as empresas por tamanho, o indicador apresentou redução generalizada no trimestre, ocorrendo com maior intensidade, 6,4 pontos, no segmento de grandes empresas. Os resultados da Sondagem Industrial da CNI, relativa ao mesmo período, ratificaram o menor otimismo no segmento industrial, revelando, nesse sentido, a existência de estoques acima do planejado, principalmente entre as grandes empresas.

As vendas de cimento na região Sul expandiram-se 29,8% nos nove primeiros meses do ano, comparativamente a igual período de 2007, segundo dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), enquanto em nível nacional o aumento atingiu 16,1%.

A produção de grãos da região Sul elevou-se 1,2% em 2008, segundo o LSPA/IBGE de setembro.

**Tabela 5.3 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação % 2008/2007
	2007	2008 <sup>1/</sup>	
Grãos	60 163	60 906	1,2
Arroz (em casca)	7 553	8 562	13,4
Feijão	1 124	1 047	-6,8
Milho	24 021	24 781	3,2
Soja	22 917	20 617	-10,0
Trigo	3 851	5 209	35,3
Outras lavouras			
Fumo	884	861	-2,7
Maçã	1 111	1 119	0,7
Uva	858	936	9,1
Mandioca	5 377	5 885	9,4

Fonte: IBGE

1/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2008.

**Tabela 5.4 – Indicadores da pecuária – Sul**

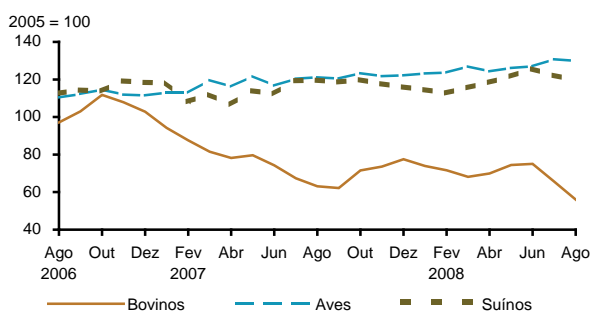
Janeiro-agosto 2008/Janeiro-agosto 2007

Discriminação	Variação %		
	Abates	Exportações	Preços (R\$)
	(nº de animais)	(kg)	
Bovinos	-10,1	-1,5	35,1
Suínos	4,2	-7,9	48,4
Aves	7,8	15,5	20,2

Fontes: Mapa, Emater/RS, Iepe e Seab/PR

**Gráfico 5.5 – Abates de animais – Sul**

Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

Registraram-se, no ano, recuos de 10% na produção de soja – a mais importante da região, representando, no ano, 34,4% da produção nacional – e de 6,8% na safra de feijão, enquanto, em sentido inverso, destacaram-se os crescimentos nas produções de trigo, 35,3%, e de arroz, 13,4%. Os preços médios dos principais produtos agrícolas continuaram em patamar superior ao registrado em 2007, não obstante o recuo registrado nas cotações de alguns produtos no trimestre encerrado em setembro.

Segundo o Primeiro Levantamento de Intenção de Plantio da Safra de Grãos 2009, realizado pela Conab, não houve atraso na implantação da próxima safra na região Sul, favorecida por boas condições climáticas. As estimativas sobre a área e produção, considerando-se o limite superior, indicam expansões de 4,4% e de 3,4%, respectivamente.

Estão projetados crescimentos anuais para as produções de arroz, 2,6%, feijão, 9,4%, e soja, 4,6%, enquanto, em sentido inverso, a safra de milho deverá recuar 4%, evidenciando o desestímulo exercido pela menor rentabilidade da cultura.

Em relação à pecuária da região, assinalam-se, de acordo com estatísticas do Mapa, os aumentos respectivos de 7,8% e de 4,2% registrados nas produções de aves e de suínos nos oito primeiros meses do ano, em relação ao período correspondente de 2007, as quais passaram a representar, na ordem, 64,2% e 73,1% da produção nacional. Os abates de bovinos recuaram 10,1% no período. Adicionalmente, de acordo com dados do IBGE e da Embrapa Gado de Leite, a produção de leite da região Sul cresceu 14,4% nos nove primeiros meses do ano, em relação ao período correspondente de 2007, enquanto houve aumento de 11,9% no país.

O saldo comercial da região, acumulado de janeiro a setembro, recuou 47,3% em relação ao mesmo período de 2007, desempenho associado, em grande parte, ao comportamento dos preços de *commodities* agrícolas, fertilizantes e petróleo. As exportações acumuladas até setembro cresceram 30,4% em relação ao mesmo período de 2007, impulsionadas pelo aumento de 43,7% nos embarques de produtos básicos, enquanto as importações elevaram-se 70,9%, com ênfase nas expansões das compras de combustíveis, 88,4%, e de matérias-primas, 68,8%.

A análise das exportações por principais produtos revelou impacto mais intenso da elevação dos preços do que das quantidades. Nesse sentido, o valor das exportações de soja em grão e de óleo de soja aumentou, na ordem,

**Tabela 5.5 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	25 390	33 107	30,4	29,4
Básicos	9 224	13 258	43,7	51,9
Industrializados	16 167	19 849	22,8	19,0
Semimanufaturados	2 194	2 743	25,1	29,9
Manufaturados <sup>1/</sup>	13 973	17 105	22,4	16,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.6 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	16 695	28 527	70,9	53,2
Bens de capital	2 537	4 193	65,3	50,7
Matérias-primas	8 607	14 527	68,8	47,3
Bens de consumo	2 195	3 485	58,7	47,9
Duráveis	1 482	2 255	52,2	65,1
Não duráveis	713	1 229	72,4	30,3
Combustíveis	3 356	6 322	88,4	79,0

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.7 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2007		2008		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	41,9	133,3	42,4	120,2	88,0
Ind. de transformação	5,6	40,2	4,9	49,8	27,1
Comércio	12,3	44,4	7,5	23,2	20,5
Serviços	15,5	28,4	16,2	33,3	30,6
Construção civil	9,3	6,0	5,5	12,2	15,1
Agropecuária	-1,5	13,8	8,2	-1,8	-8,7
Serv. ind. de util. pública	0,2	-0,1	0,1	0,2	0,8
Outros <sup>2/</sup>	0,5	0,5	-0,1	3,3	2,6

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

51,8% e 68,5%, nos nove primeiros meses do ano, contrastando com recuos respectivos de 7,2% e de 1,5% nas quantidades embarcadas, variações associadas à apreciação experimentada pelo real no período e à redução de 10% observada na safra de soja, no ano. Os cinco principais destinos das exportações da região foram EUA, 10,6% do total; China, 9,5%; Argentina, 8,8%; Holanda, 5,6%; e Alemanha, 5,5%. O IHH das exportações, considerando os trinta principais destinos comerciais, indicou concentração das vendas externas, elevando-se 6,1% no período.

A evolução das compras externas foi, igualmente, impactada pela trajetória dos preços. Entre os dez principais produtos da pauta de importações da região, sete – petróleo, potássio, cobre, nafta, uréia, diidrogeno e superfosfato – apresentaram forte variação nos preços e representaram 36% do valor total importado no período. Os principais países de origem das importações da região Sul foram Argentina, 16,2%; Nigéria, 13,3%; China, 9,5%; EUA, 6,4%; e Alemanha, 4,8%. A evolução do IHH das importações de janeiro a setembro, em relação a igual período de 2007, medido para os trinta principais países de origem, recuou 9,6%, revelando diversificação dos países fornecedores.

Segundo estatísticas do Caged/MTE, foram criados 88 mil empregos formais na região Sul, no trimestre encerrado em agosto, volume 109,8% superior ao registrado em igual período de 2007. A indústria de transformação contribuiu com 27,1 mil postos de trabalho, destacando-se a geração de 9,1 mil empregos nas atividades metalurgia e mecânica. Assinale-se, ainda, o desempenho favorável observado em atividades tradicionais, como indústria têxtil e de vestuário, na qual foram gerados 6,6 mil postos de trabalho, no trimestre, paralelamente à criação de 4,3 mil empregos no segmento alimentação e bebidas.

O nível médio do emprego formal aumentou 6,5% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2007. Na margem, considerados dados dessazonalizados pelo Banco Central, o nível do emprego aumentou 1,9% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando expandira 1,8%, nesse tipo de comparação. Ressalte-se a expansão do nível médio do emprego formal na construção civil – atividade que responde por menos de 4% do emprego formal da região Sul –, que atingiu 17,3% no ano e 5,4% e 5,2%, respectivamente, nos trimestres encerrados em agosto e em maio.

A variação do IPCA atingiu 1,14% no trimestre encerrado em setembro, desacelerando significativamente

**Tabela 5.8 – IPCA – Sul**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2007	2008		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	1,08	1,36	2,53	1,14
Livres	71,9	1,07	1,79	3,17	1,27
Comercializáveis	34,9	0,98	0,99	3,67	0,76
Não comercializáveis	37,0	1,17	2,55	2,70	1,76
Monitorados	28,1	1,11	0,28	0,93	0,82
Principais itens					
Alimentação	21,5	1,56	2,66	6,72	0,71
Habitação	13,9	0,77	0,99	1,69	1,51
Art. residência	4,8	-0,53	-0,35	0,91	0,64
Vestuário	6,8	1,75	-0,69	3,79	0,94
Transportes	20,6	1,26	0,53	0,77	1,72
Saúde	10,4	1,29	1,33	1,89	1,05
Desp. pessoais	10,4	1,52	1,55	2,03	1,82
Educação	6,5	0,17	4,99	-0,01	0,33
Comunicação	5,2	-0,09	0,29	0,35	0,24

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2008.

em relação ao aumento de 2,53% registrado no trimestre finalizado em junho. Os preços monitorados elevaram-se 0,82%, e os livres, impactados por aumentos de 1,76% nos itens não comercializáveis e de 0,76% nos comercializáveis, cresceram 1,27%.

Assinale-se, no âmbito do grupo alimentação e bebidas, a redução nos preços de tubérculos e legumes, que exerceu contribuição de -0,1 p.p. para a variação trimestral do IPCA, contrastando com o impacto de 0,23 p.p. associado ao desempenho do item alimentação fora do domicílio. Adicionalmente, destacaram-se entre os não comercializáveis os aumentos de 2,64% no item empregado doméstico e de 2,52% em aluguéis, refletindo a aceleração do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) no período. Em relação aos itens comercializáveis, a redução de 9,31% nos preços de leite e derivados proporcionou impacto negativo de 0,21 p.p., enquanto as pressões altistas mais significativas concentraram-se nos preços dos itens carne de gado e de frango. Observe-se, ainda, a elevação de 2,51% no preço da mão-de-obra e dos materiais de construção, ante 1,73% no trimestre finalizado em junho, evolução condizente com o aquecimento da indústria da construção civil.

No segmento de bens e serviços monitorados, o aumento de 2,24% em telefonia fixa e a apropriação mensal do reajuste dos planos de saúde foram compensados pela retração de 6,24% em telefonia móvel. O índice de difusão, evidenciando a disseminação dos reajustes de preços, atingiu média de 57,2% no trimestre finalizado em setembro, ante 64,4% no encerrado em junho e 52,2% em igual período de 2007.

O IPCA acumulou variação de 6,27% no período de doze meses encerrado em setembro, comparativamente às variações respectivas de 6,03% e de 3,61% em junho de 2008 e em dezembro de 2007.

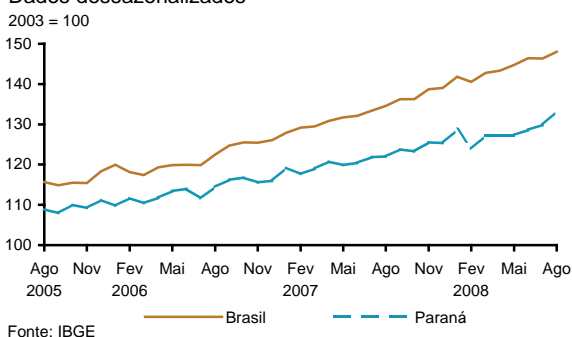
Embora ainda não existam evidências quanto aos possíveis impactos do enfraquecimento da atividade produtiva nas economias maduras sobre a economia da região Sul, indicadores de confiança relativos a expectativas tanto de consumidores quanto de empresários revelaram, no trimestre encerrado em agosto, relativa redução do otimismo observado no decorrer do ano, tendência que poderia ser exacerbada pelos efeitos da crise financeira internacional, principalmente sobre a oferta de crédito doméstica.

## Paraná

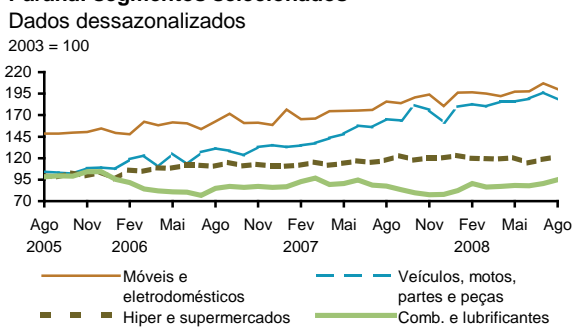
O ritmo de crescimento das vendas varejistas no Paraná apresentou aceleração no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, enquanto a produção industrial do estado, embora assinalasse desaceleração na margem, seguiu em trajetória crescente quando considerados os resultados acumulados em 2008. O saldo da balança comercial do estado, assim como os números referentes ao país, refletiu, em parte, o ritmo mais intenso de crescimento das importações, em relação ao das exportações, movimento condizente com o impacto da maior demanda por bens de capital, decorrente da expansão da atividade fabril, e por bens de consumo, no ambiente de crescimento da renda disponível. A evolução dos preços, em linha com o observado no país, seguiu em trajetória decrescente.

As vendas no comércio varejista do estado cresceram 2,5% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, considerados dados dessazonalizados da PMC/IBGE, com destaque para a expansão de 4,4% nas vendas de combustíveis e lubrificantes e para o recuo de 1,3% nas relativas a hipermercados e supermercados. Considerado o conceito ampliado, as vendas varejistas elevaram-se 3,5% no período, impulsionadas pelo aumento de 4,1% registrado no segmento veículos, motos, partes e peças. O desempenho trimestral das vendas esteve condizente com as expansões assinaladas nas consultas ao Videocheque, 8,2%, e ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), 5,1%, registradas pela Associação Comercial do Paraná (ACP) para a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e para o litoral, em ambiente de nível de inadimplência declinante, expresso em exclusões líquidas de 3,5 mil registros no Videocheque e de 2,8 mil no SPC.

**Gráfico 5.6 – Índice de volume de vendas no varejo**  
Dados dessazonalizados



**Gráfico 5.7 – Índice de volume de vendas no varejo – Paraná: segmentos selecionados**  
Dados dessazonalizados

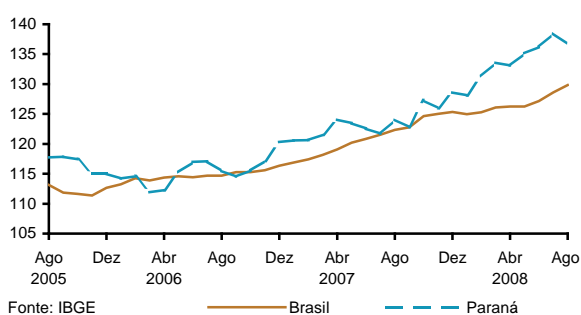


As vendas acumuladas em doze meses, até agosto, elevaram-se 7,3%, enquanto a média nacional alcançou 10,2%. No conceito ampliado, o aumento atingiu 14,7%, 1,3 p.p. superior à média nacional, registrando-se elevações expressivas nos segmentos veículos, motos, partes e peças, 28,1%, e material de construção, 13,9%. O desempenho desses setores reflete, entre outros fatores, a expansão de 36,7% registrada no volume de crédito no estado, em agosto, em relação a igual mês de 2007, resultado de crescimentos nos segmentos pessoas físicas, 33,1%, e pessoas jurídicas, 39,8%.

A produção da indústria paranaense, impulsionada pelos desempenhos dos segmentos veículos automotores,

### Gráfico 5.8 – Produção industrial

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Tabela 5.9 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2008		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	2,9	1,2	8,8
Produtos alimentícios	22,8	1,0	0,2	-0,3
Madeira	5,1	-5,7	-4,9	2,3
Celulose e papel	7,7	3,8	-0,2	6,1
Edição e impressão	6,4	45,7	-14,1	2,9
Refino de petróleo e álcool	9,9	-1,7	-5,5	3,5
Máquinas e equipamentos	9,5	5,0	-2,6	18,1
Veículos automotores	16,7	4,3	7,5	38,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

38,9%, e máquinas e equipamentos, 18,1%, cresceu 8,8% no período de doze meses encerrados em agosto, em relação ao mesmo período de 2007, de acordo com a PIM-PF/IBGE. Esse resultado representou relativa desaceleração em relação ao observado em julho, 9,3%, interrompendo a trajetória de expansão iniciada em abril, nesse tipo de comparação. Na margem, considerando-se dados dessazonalizados, a indústria cresceu 1,2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando crescera 2,9%. Entre as quatorze atividades pesquisadas, oito apresentaram crescimento, com destaque para veículos automotores, 7,5%, enquanto os recuos mais significativos ocorreram nos segmentos edição e impressão, 14,1%, outros produtos químicos, 14,4%, e refino de petróleo e álcool, 5,5%.

De acordo com dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), as vendas industriais aumentaram 1,4% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando apresentaram queda de 0,3%. Na mesma base de comparação, o Nuci alcançou 79,5% em agosto, ante 78,5% em maio, enquanto o indicador de pessoal empregado total manteve-se estável.

A atividade da construção civil continuou a expandir-se no Paraná. De acordo com o SNIC, o consumo aparente de cimento no estado cresceu 35,9% nos sete primeiros meses de 2008, em relação ao mesmo período de 2007, representando 35,5% do total consumido na região Sul, que aumentou 29,5%, no período. De acordo com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná (Sinduscon-PR), a área liberada para novas construções, residenciais e não residenciais, em Curitiba registrou expansão de 75% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período do ano anterior.

Conforme divulgado pela Pimes/IBGE, o nível de contratações na indústria paranaense elevou-se 1,7% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao período correspondente de 2007, ante expansões respectivas de 1,9% e 4% nos trimestres finalizados em maio e em fevereiro, com ênfase nos aumentos registrados nos ramos máquinas e equipamentos, 21,9%, e máquinas e aparelhos elétricos e eletrônicos, 10,9%. A folha de pagamentos e o número de horas pagas aos trabalhadores do setor aumentaram 7,9% e 1,4%, respectivamente, no trimestre.

A produção de grãos do Paraná deverá atingir 31,7 milhões de toneladas em 2008, refletindo crescimento de 7,6% em relação ao ano anterior, representando 21,8% da

**Tabela 5.10 – Produção agrícola – Paraná**

Discriminação	Em mil toneladas		
	Produção		Variação % 2008/2007
	2007	2008 <sup>1/</sup>	
Grãos	29 451	31 699	7,6
Feijão	767	764	-0,4
Milho	14 258	15 369	7,8
Soja	11 877	11 897	0,2
Trigo	1 927	2 993	55,3
Outros	623	676	8,6
Outras lavouras			
Batata	592	684	15,6
Café (em grão)	97	150	54,0
Cana-de-açúcar	45 888	55 659	21,3
Fumo	157	148	-5,7
Mandioca	3 365	3 963	17,8

Fonte: IBGE

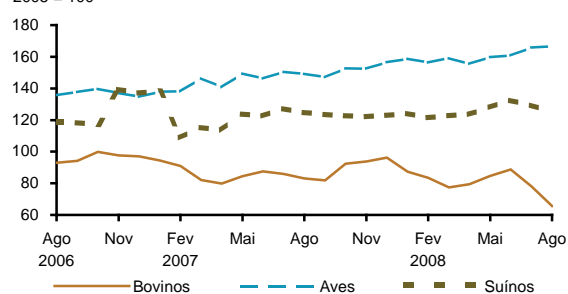
1/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2008.

safras nacionais, de acordo com o LSPA/IBGE de setembro. É projetada expansão de 3,7% na área colhida, e conseqüente aumento no rendimento médio das principais culturas, proporcionado por condições climáticas favoráveis e avanços tecnológicos no setor. Considerando-se que a segunda safra de milho, única lavoura de grão de verão a apresentar queda de rendimento, encontra-se em fase final de colheita e que as lavouras de inverno estão, em sua maioria, nos estágios de floração e de frutificação, as previsões acima não devem apresentar alterações significativas até o final da safra.

Estimativa do valor bruto da produção (VBP) agrícola para a safra de 2008, elaborada com base nos dados do LSPA/IBGE de setembro e nos preços médios recebidos pelos produtores no Paraná em 2007 e 2008, divulgados pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), sugere crescimento de 38,2% do setor. As contribuições mais significativas foram proporcionadas pelas lavouras de soja, de milho, de trigo e de feijão, cujos preços, influenciados pelas cotações internacionais, apresentaram, na ordem, variações médias de 37%, de 14,4%, de 28,1% e de 122,4% no período. O VBP relativo à lavoura da cana, cultura em expansão significativa no estado e com aumento estimado de 21,3% na produção em 2008, deverá apresentar crescimento de apenas 10,1%, limitado pelo recuo de 9,2% no preço ao produtor. De acordo com estudo da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), os custos de produção para as lavouras de soja, de milho e de trigo aumentaram, na ordem, 26,8%, 24,8% e 21,1%, no período de doze meses encerrado em maio.

A Secretaria de agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) divulgou, em setembro, prognóstico para a safra agrícola de 2009 do Paraná. A produção de grãos deverá decrescer 1,6% no ano, para 21,7 milhões de toneladas, a despeito do aumento de 1% estimado para a área plantada. O declínio projetado para a safra 2009 reflete, principalmente, o recuo de 9,1% considerado para a cultura de milho, reflexo de redução de 6,2% na área plantada, que evidencia sua menor rentabilidade, em ambiente de elevação do custo dos insumos. As produções de feijão e de soja – esta a principal lavoura do estado – deverão apresentar aumentos respectivos de 38,7% e de 3,2% e ocupar, na ordem, áreas 26,9% e 1,8% superiores às da safra anterior. Em relação às demais lavouras, destacam-se as estimativas de crescimentos respectivos de 3,6% e 1,1% nas produções da cana-de-açúcar e de mandioca, em áreas plantadas 4,3% e 5,1% superiores às do ano anterior, na ordem. O avanço dessas lavouras tem ocorrido, principalmente, sobre as áreas de pastagens.



**Gráfico 5.9 – Abates de animais – Paraná**Média móvel trimestral  
2005 = 100

Fonte: Mapa

A produção da pecuária paranaense, de acordo com estatísticas do Mapa referentes aos abates em estabelecimentos inscritos no SIF, registrou aumentos respectivos de 10% e de 4% no volume de abate de aves e de suínos e recuo de 8,9% no relativo a bovinos, nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2007. Os preços médios recebidos pelos criadores paranaenses elevaram-se, na ordem, 21,4%, 61% e 41,9%, no período, condicionados pelo retorno do Paraná à condição de área livre de aftosa, a partir de maio, enquanto a participação dos abates de aves, suínos e bovinos no total registrado no país alcançou 27,1%, 16,7% e 4,1%, respectivamente. O desempenho da produção de aves refletiu os estímulos exercidos tanto pela demanda externa pelo produto – que cresceu 43,8% para o item carne de frango congelada, fresca ou refrigerada e 61% para o item carne de frango em preparações e conservas –, quanto pela recuperação dos preços no mercado interno. Os preços dos itens frango inteiro e frango em pedaços, no IPCA, subiram, na ordem, 14,09% e 7,43%, na região metropolitana de Curitiba, ante 5,92% e 5,49% no Brasil.

**Tabela 5.11 – Balança comercial – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Exportação	9 043	12 184	34,7	29,4
Importação	6 278	10 988	75,0	53,2
Saldo	2 765	1 197	-56,7	-36,5
Corrente de comércio	15 321	23 172	51,2	39,5

Fonte: MDIC/Secex

As exportações paranaenses cresceram 34,7% nos nove primeiros meses do ano, em relação ao período correspondente de 2007, enquanto as importações elevaram-se 75%, no período. O superávit comercial do estado atingiu US\$1,2 bilhão, 56,7% inferior ao assinalado no mesmo período do ano anterior.

**Tabela 5.12 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	9 043	12 184	34,7	29,4
Básicos	3 091	4 824	56,1	51,9
Industrializados	5 953	7 360	23,6	19,0
Semimanufaturados	1 003	1 290	28,6	29,9
Manufaturados <sup>1/</sup>	4 950	6 070	22,6	16,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

A evolução das exportações traduziu os aumentos assinalados nas vendas de produtos básicos, 56,1%, especialmente soja, carne de frango congelada, farelo de soja e milho. Os embarques de semimanufaturados elevaram-se 28,6%, concentrados em óleo de soja em bruto e açúcar de cana em bruto. Os produtos manufaturados, que responderam por 49,8% do total exportado pelo Paraná, registraram crescimento de 22,6%, com destaque para automóveis de passageiros, óleo de soja refinado, madeira compensada, tratores e álcool etílico. As exportações do estado direcionaram-se, principalmente, à China, à Argentina, à Alemanha, à Holanda e aos Estados Unidos, responsáveis, em conjunto, por 42,8% do total exportado no ano, até setembro. Considerados os trinta principais mercados de destino, o IHH aumentou 20,7% no período, indicando maior concentração das exportações paranaenses.

As importações registraram aumento expressivo em todas as categorias de uso, com ênfase na expansão de 122,1% observada nas compras de combustíveis e lubrificantes, associada, em especial, ao comportamento dos

**Tabela 5.13 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	6 278	10 988	75,0	53,2
Bens de capital	1 012	1 505	48,8	50,7
Matérias-primas	3 234	5 445	68,4	47,3
Bens de consumo	876	1 470	67,8	47,9
Duráveis	659	1 047	58,9	65,1
Não duráveis	217	423	94,9	30,3
Combustíveis	1 156	2 568	122,1	79,0

Fonte: MDIC/Secex

preços. As importações de matérias-primas, em linha com o dinamismo da atividade econômica estadual, aumentaram 68,4% nos nove primeiros meses do ano, em relação ao período correspondente de 2007, impulsionadas pelos itens partes e peças para veículos, adubos ou fertilizantes, circuitos integrados e partes de máquinas para processamento de dados. As aquisições de bens de capital elevaram-se 48,8%, com destaque para máquinas automáticas para processamento de dados, bombas e compressores, instrumentos para medida, motores e geradores elétricos e veículos de carga. As importações de bens de consumo duráveis cresceram 58,9%, impulsionadas pela demanda interna por automóveis para passageiros, obras de plástico, móveis e aparelhos eletromecânicos. As compras de bens de consumo não duráveis expandiram-se 94,9%, concentradas em feijão preto em grãos e medicamentos para medicina humana e veterinária. As importações do estado originaram-se, principalmente, na Nigéria, na China, na Argentina, na Alemanha e nos Estados Unidos. O IHH, considerados os trinta principais mercados de origem das compras paranaenses, apresentou expansão de 9,8% no período considerado, evidenciando a maior concentração das importações do estado.

**Tabela 5.14 – Evolução do emprego formal – Paraná**  
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2007		2008		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	18,5	36,3	-4,2	68,2	45,7
Ind. de transformação	13,0	10,8	-6,4	24,0	13,1
Comércio	6,7	14,9	2,3	10,4	10,8
Serviços	6,6	9,2	3,8	16,9	13,9
Construção civil	3,5	1,0	2,6	5,6	6,2
Agropecuária	0,5	0,1	-6,7	10,7	1,0
Serv. ind. de util. pública	0,0	-0,1	0,0	0,2	0,3
Outros <sup>2/</sup>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

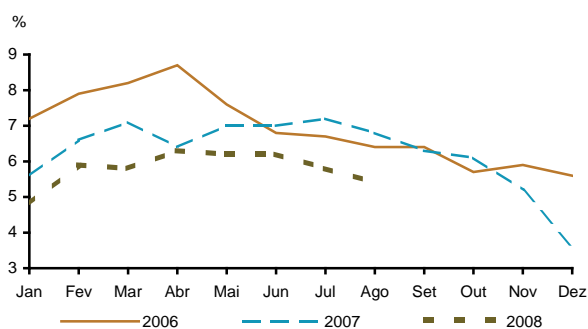
1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Segundo estatísticas do Caged/MTE, foram gerados 45,7 mil empregos formais no Paraná no trimestre encerrado em agosto, representando aumento de 1,8% em relação ao trimestre anterior, segundo dados dessazonalizados. Nos oito primeiros meses do ano, foram criadas 137,5 mil vagas, resultado recorde para o período e 17,2% superior ao observado em igual período do ano anterior, registrando-se contribuições expressivas dos segmentos indústria de transformação, 45,7 mil vagas; serviços, 38,1 mil; comércio, 23,4 mil; e construção civil, 16,1 mil.

Embora a geração de empregos formais no interior do estado tenha se mostrado expressiva, sua expansão na RMC foi proporcionalmente maior, elevando a participação dessa região no total dos empregos no estado de 33,7%, em média, no trimestre encerrado em agosto de 2007, para 39,3%, no período correspondente deste ano, com destaque para a criação de 6,5 mil vagas no setor serviços.

**Gráfico 5.10 – Taxa de desemprego aberto – RMC**



Fonte: Iparades/IBGE

De acordo com a PME realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades) em convênio com o IBGE, a taxa de desemprego na RMC atingiu 5,4% em agosto, ante 5,8% no mês anterior e 6,8% em agosto de 2007, ressaltando-se que o recuo mensal na taxa refletiu reduções de 0,3% na população ocupada e de 0,9% na PEA. Os rendimentos médios reais habituais, que haviam apresentado reduções mensais consecutivas de

janeiro a junho, elevaram-se 0,5% em agosto, acumulando aumento de 4,4% em doze meses.

O IPCA da RMC cresceu 4,86% nos nove primeiros meses do ano, acumulando 5,68% no período de doze meses encerrado em setembro, patamar inferior ao observado no país. A variação do indicador alcançou 0,95% no trimestre encerrado em setembro, ante 2,31% no finalizado em junho, arrefecimento determinado pelo menor aumento nos preços livres, 0,85% ante 3,16%, refletindo a desaceleração dos gastos com alimentação. Os preços dos monitorados cresceram 1,19%, ante 0,21% no trimestre finalizado em junho. Assinale-se que as maiores pressões altistas estiveram associadas às variações nos preços dos grupos transportes e despesas pessoais, em patamar superior ao registrado no país.

Ressalte-se que os preços no grupo alimentação variaram 0,39% no trimestre encerrado em setembro, ante 6,64% no finalizado em junho, acumulando crescimento de 10,51% no ano, variação inferior apenas à de 10,93% observada na Região Metropolitana de Belém (RMB). O índice de difusão intragrupo recuou 18,4 p.p., para 63,2%, no trimestre, revelando menor disseminação dos aumentos de preços no âmbito dos itens que compõem o grupo alimentação.

A evolução dos preços livres resultou de expansões de 0,24% nos preços dos bens comercializáveis – reflexo da predominância do efeito da elevação nos preços de carnes, acessórios e peças, cigarro e artigos de limpeza, em relação ao associado ao recuo nos preços de leite pasteurizado e óleo de soja – e de 1,42% nos preços dos produtos não comercializáveis, com destaque para refeição, empregado doméstico e aluguel residencial, responsáveis, em conjunto, por 0,36 p.p. da variação do IPCA da RMC, no trimestre.

A evolução dos preços monitorados refletiu a ocorrência de aumentos em dezenove dos 31 subitens pesquisados na RMC, com ênfase no aumento de 2,02% no preço da gasolina.

A média trimestral do índice de difusão, revelando menor disseminação dos aumentos de preços entre os itens pesquisados, atingiu 55,1% no trimestre encerrado em setembro, ante 60,8% no finalizado em junho.

As recentes reduções nas cotações dos principais produtos agrícolas do Paraná não exerceram influência significativa sobre as decisões de plantio da safra 2009, que poderá apresentar produção de grãos próxima à da safra em curso, com desdobramentos favoráveis sobre o desempenho

**Tabela 5.15 – IPCA – Curitiba**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2007	2008		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	0,78	1,52	2,31	0,95
Livres	71,3	0,83	2,13	3,16	0,85
Comercializáveis	33,9	0,57	1,19	3,83	0,24
Não comercializáveis	37,4	1,13	3,03	2,57	1,42
Monitorados	28,7	0,59	0,05	0,21	1,19
Principais itens					
Alimentação	21,1	1,21	3,23	6,64	0,39
Habitação	13,4	0,58	1,41	1,48	1,57
Art. de residência	4,5	-0,97	-0,34	1,02	0,13
Vestuário	6,3	0,12	0,07	3,78	-0,67
Transportes	22,8	0,59	0,14	0,38	1,67
Saúde	9,9	1,95	1,20	1,81	0,92
Desp. pessoais	10,2	1,81	2,08	1,93	2,30
Educação	6,5	0,04	4,79	0,06	0,10
Comunicação	5,2	-0,25	0,58	0,31	-0,19

Fonte: IBGE

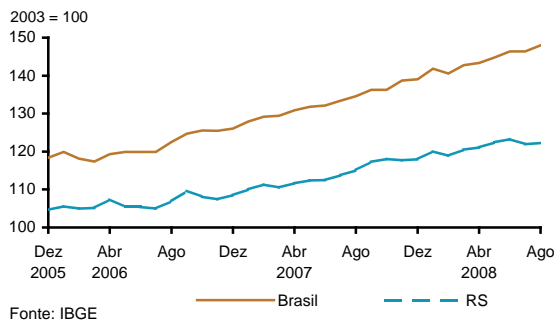
1/ Referentes a setembro de 2008.

das atividades associadas ao setor. Os investimentos na ampliação da capacidade produtiva, particularmente nos segmentos de refino de petróleo e de papel e celulose, contribuirão para a sustentação do nível de emprego e dos rendimentos, com impactos sobre o ritmo da atividade econômica estadual. Entretanto, os desdobramentos da crise financeira internacional sobre a confiança de empresários e consumidores e a conseqüente redução do crédito podem conter a expansão da atividade econômica.

## Rio Grande do Sul

O nível de atividade da economia gaúcha, mensurado pelo Índice Trimestral de Atividade Produtiva (Itap), da Fundação de Economia e Estatística (FEE), cresceu 3,7% no primeiro semestre de 2008, em relação a igual período de 2007, enquanto o crescimento do PIB do país atingiu 6%. O menor dinamismo registrado no estado refletiu, em especial, os resultados do setor agrícola – a produção de grãos do estado recuou 7%, na atual safra, enquanto houve crescimento de 9,2% na do país – e seus desdobramentos sobre os demais subsetores. Na margem, assinalam-se os desempenhos favoráveis do comércio varejista, da indústria e do mercado de trabalho. Apesar dos preços médios de algumas *commodities* apresentarem redução nos últimos meses, ainda encontram-se acima do patamar de 2007, o que compensa, em parte, os efeitos dos resultados desfavoráveis de safras importantes no estado sobre a renda do setor.

**Gráfico 5.11 – Índice de volume de vendas no varejo**  
Dados dessazonalizados



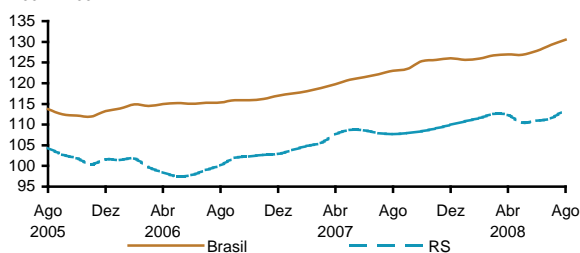
As vendas do comércio varejista apresentaram aumento de 1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam crescido 2%, na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMC/IBGE. A desaceleração refletiu, em grande parte, a redução de 2,2% nas vendas de tecidos, vestuário e calçados, que haviam crescido 4,5% no trimestre encerrado em maio. As vendas de móveis e eletrodomésticos, evidenciando a ampliação do crédito e da renda, mantiveram-se em expansão, elevando-se 2,4% no período. As vendas varejistas cresceram 2,4% no conceito ampliado, traduzindo aumentos respectivos de 3,6% e de 6% nos segmentos veículos, motos, partes e peças e material de construção.

As vendas acumuladas em doze meses elevaram-se 8,4% em agosto, com ênfase nas expansões assinaladas nos segmentos móveis e eletrodomésticos, 15,2%, e combustíveis e lubrificantes, 9,6%. Considerado o conceito ampliado, o aumento atingiu 13,3%, registrando-se crescimentos de 24,9% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de 17,7% nas relativas a material de construção. Ressalte-se que a trajetória dos empréstimos bancários no estado – crescimento de 28,6% em agosto, em relação a igual mês de 2007, com aumentos de 32,8% no segmento de pessoas físicas e de 25,3% no de pessoas jurídicas – segue exercendo influência expressiva sobre o desempenho do comércio do Rio Grande do Sul.

A produção industrial gaúcha elevou-se 5% no período de doze meses finalizado em agosto, em relação ao período correspondente do ano anterior, conforme a

### Gráfico 5.12 – Produção industrial – Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.16 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2008		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 Meses
Indústria geral	100,0	-1,0	3,0	5,0
Alimentos	18,4	4,9	-6,5	5,8
Refino de petróleo	12,8	-3,9	-3,8	2,3
Outros produtos químicos	11,8	-15,1	20,3	-3,5
Calçados e artigos de couro	11,2	2,9	-4,8	-4,1
Veículos automotores	10,6	5,0	18,0	19,4
Máquinas e equipamentos	10,3	11,7	3,3	28,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de agosto.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.17 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variações %		
	2008		
	Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 Meses
IDI	-1,7	2,7	7,0
Vendas industriais	-2,0	-2,3	6,3
Pessoal ocupado	1,2	1,9	4,3
Horas trabalhadas	1,6	1,9	5,0
Nuci <sup>1/</sup>	86,9	88,1	86,7

Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

PIM-PF/BGE, com destaque para os aumentos nas produções de máquinas e equipamentos e de veículos automotores, em linha com a continuidade da expansão do crédito e da renda, inclusive a do setor primário. A elevação da renda neste setor explicou o crescimento de 208% nas vendas de máquinas e de equipamentos agrícolas na Expointer<sup>8</sup> 2008, realizada em setembro, conforme balanço geral do evento divulgado pelo governo do estado. Na mesma base de comparação, o Índice de Desempenho Industrial (IDI) da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) cresceu 7%.

A análise na margem, considerando-se dados dessazonalizados do IBGE, revelou elevação de 3% na atividade industrial do estado no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando recuara 1%, no mesmo tipo de comparação. Dez das quatorze atividades pesquisadas apresentaram resultado positivo, com ênfase em outros produtos químicos, 20,3% e em veículos automotores, 18%, enquanto, em sentido inverso, a produção de alimentos, com participação de 18,4% no indicador geral, decresceu 6,5% no trimestre.

Os indicadores da Fiergs confirmaram aceleração da atividade industrial gaúcha na margem, expressa na elevação de 2,7% no IDI no trimestre, conforme dados dessazonalizados pelo Banco Central. A desagregação do indicador revelou aumentos de 1,2 p.p. no Nuci e de 1,9% tanto no pessoal ocupado como nas horas trabalhadas na produção, enquanto as vendas industriais declinaram 2,3%, no período.

O Índice de Atividade da Construção Civil Gaúcha (IAC-RS), divulgado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), cresceu 7,9% no primeiro semestre do ano, em relação ao período correspondente de 2007, enquanto a Pesquisa Mensal do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, também do Sinduscon-RS, revelou elevação de 106,7% nas vendas de imóveis novos, no ano, até julho. Esse desempenho refletiu tanto a elevação da renda e a disponibilidade de financiamentos, quanto o déficit habitacional de 340 mil unidades no estado e a existência de capacidade de atendimento dessa demanda por parte das empresas do setor.

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), o

8/ Exposição Internacional de Animais, realizada anualmente no Rio Grande do Sul, importante evento agropecuário e de maquinário da América Latina.

estado absorveu cerca de 8% dos financiamentos imobiliários concedidos no país, nos sete primeiros meses do ano. Adicionalmente, de acordo com o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi) do IBGE, o custo médio do metro quadrado construído, aumentou 8,33% nos oito primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 2007, ante 7,72% no país.

**Tabela 5.18 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**

Produtos selecionados – Setembro de 2008

Discriminação	Área plantada	Rendimento médio	Variação % 2008/2007	
			Quant.	Preço
Grãos	2,7	-	-6,6	-
Arroz	13,7	2,3	16,3	40,3
Feijão	-16,6	-11,0	-27,9	189,8
Milho	1,9	-11,8	-10,8	39,7
Soja	-1,5	-20,5	-21,7	43,1
Trigo	15,3	-2,4	12,8	26,2
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	2,3	-3,5	-0,4	-20,1 <sup>1/</sup>
Fumo	-6,5	-0,6	-6,9	-17,1 <sup>2/</sup>
Maçã	-0,6	10,7	9,6	20,1
Uva	2,9	5,9	10,2	16,8
Mandioca	-3,8	1,0	-2,9	96,2

Fontes: Afubra, Ceasa, Emater/RS, IBGE, Iepe e IEA/SP

1/ Refere-se a preços praticados em São Paulo.

2/ Variação do preço médio recebido pelo produtor na atual safra em relação à anterior.

O LSPA/IBGE de setembro registrou redução de 6,6% na produção anual de grãos do Rio Grande do Sul, resultado associado, principalmente, ao recuo de 21,7% na safra de soja, a mais importante do estado. No mesmo sentido, as culturas de milho e de feijão apresentaram declínios respectivos de 10,8% e 27,9%, enquanto as relativas a arroz e a trigo cresceram, na ordem, 16,3% e 12,8%. O impacto da redução da produção agrícola sobre a renda do setor foi atenuado pelo comportamento favorável dos preços, cuja média anual tem-se mantido em patamar mais elevado do que a do ano anterior.

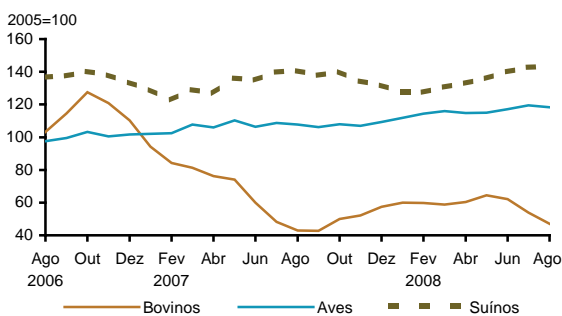
Em relação às culturas permanentes, ressaltam-se os crescimentos anuais respectivos de 9,6% e de 10,2% registrados nas produções de maçã e uva, que, na safra atual, responderam por 45,9% e por 55,3%, respectivamente, do total produzido no país. Os preços desses produtos têm apresentado trajetória favorável para os produtores.

As estimativas da Conab para a próxima safra gaúcha de grãos indicam elevações de 4,1% da área plantada e de 5,6% da produção, considerando-se o limite superior das estimativas. As lavouras de feijão, de soja e de milho, que apresentaram recuos na atual safra, deverão assinalar aumentos respectivos de 17,4%, de 5,6% e de 1,3% em 2009, enquanto as produções de trigo e de arroz, que registraram resultados recentes favoráveis, deverão elevar-se 36,9% e 2,2%, respectivamente.

A pecuária gaúcha seguiu evoluindo positivamente. Segundo o Mapa, os abates de aves, favorecidos pelo dinamismo das exportações, e de suínos elevaram-se 8,7% e 2%, respectivamente, nos oito primeiros meses do ano, em relação ao período correspondente de 2007. A produção de bovinos recuou 10,7%, no período, após apresentar retração, no mesmo tipo de comparação, de 14,6% no primeiro semestre.

De acordo com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), os preços pagos aos produtores assinalaram crescimento mensal em agosto, atingindo 7,7% para a carne

**Gráfico 5.13 – Abates de animais – Rio Grande do Sul**  
Média móvel trimestral



Fonte: Mapa

**Tabela 5.19 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul**

Agosto de 2008

Discriminação	Variações % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	-10,7	-24,2	18,9
Suínos	2,0	-12,3	39,8
Aves	8,7	19,1	19,7 <sup>1/</sup>

Fontes: Mapa, Emater/RS, Iepe e MDI

1/ Preços no varejo.

de frango, seguindo-se suínos, 4,1%, e boi gordo, 1,8%. Nos oito primeiros meses do ano, registraram-se elevações médias respectivas de 19,7%, de 39,8% e de 18,9%.

A produção de leite do estado, que responde por cerca de 16% da produção nacional, cresceu 12,8% no período de doze meses finalizado em setembro, comparativamente a igual período do ano anterior, segundo dados do IBGE e da Embrapa Gado de Leite. Na margem, considerados dados dessazonalizados, registrou-se crescimento de 4,8% no trimestre encerrado em setembro, em relação ao finalizado em junho, quando, no mesmo tipo de comparação, havia ocorrido elevação de 3,1%.

O preço médio do leite pago ao produtor, de acordo com a Emater/RS, cresceu 19,3% nos nove primeiros meses do ano, em relação ao período correspondente de 2007, após apresentar expansão de 33,6% no primeiro semestre. Na margem, o preço do leite registrou reduções mensais de 6,4% em agosto e de 8,7% em setembro, variação compatível com a elevação da oferta, favorecida pelas boas condições das pastagens e pelos investimentos realizados no setor para ampliação da capacidade produtiva da indústria beneficiadora de leite.

O saldo da balança comercial do estado, superavitário em US\$3 bilhões, reduziu-se 25,6% nos nove primeiros meses do ano, em relação ao período correspondente de 2007, reflexo de crescimentos de 31,9% nas exportações e de 65,5% nas importações, que proporcionaram aumento de 44,9% na corrente de comércio, no período.

A evolução das exportações traduziu expansões nos embarques de produtos básicos, 38,9% – com destaque para soja e carnes, principalmente pela variação nos preços, e trigo –, de semimanufaturados, 22,6% – com ênfase para os desempenhos de óleo de soja e couros –, e de manufaturados, 28,4% – impulsionadas pelo embarque de uma plataforma de exploração de petróleo, indústria nascente no estado, com boas perspectivas de desempenho. Os principais destinos das exportações gaúchas foram EUA, 14,4%; China, 10,3%; Argentina, 8,6%; e Rússia, 4,8%. O IHH, considerados os trinta principais destinos dos embarques, elevou-se 8,1% nos nove primeiros meses do ano, em relação ao período correspondente de 2007, indicando concentração das exportações.

O dinamismo das importações refletiu ampliações de 76,7% nas compras de bens de capital e de 54,6% nas de

**Tabela 5.20 – Indicadores da pecuária de leite – Rio Grande do Sul**  
Setembro de 2008

Discriminação	Variações %		
	Jun <sup>1/</sup>	Set <sup>1/</sup>	12 meses
Produção <sup>2/</sup>	3,1	4,8	12,8
Preços	13,6	-3,9	19,3

Fontes: IBGE e Embrapa Gado de Leite

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3.

2/ Dados da produção dessazonalizados pelo Banco Central.

**Tabela 5.21 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	10 969	14 464	31,9	29,4
Básicos	4 206	5 844	38,9	51,9
Industrializados	6 763	8 621	27,5	19,0
Semimanufaturados	1 059	1 298	22,6	29,9
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 704	7 323	28,4	16,3

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.22 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2007	2008	Var. %	Var. %
Total	6 922	11 455	65,5	53,2
Bens de capital	895	1 583	76,7	50,7
Matérias-primas	3 132	5 027	60,5	47,3
Bens de consumo	711	1 100	54,6	47,9
Duráveis	520	837	61,0	65,1
Não duráveis	191	263	37,5	30,3
Combustíveis	2 183	3 744	71,5	79,0

Fonte: MDIC/Secex



**Tabela 5.23 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul**

Novos postos de trabalho

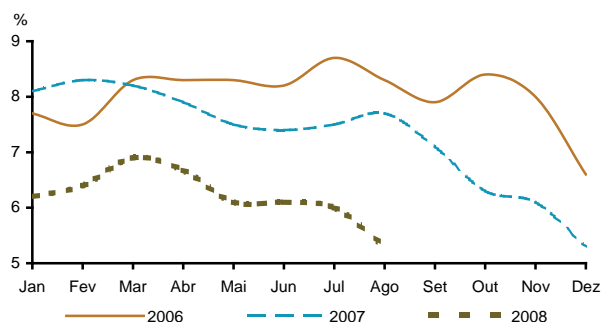
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2007		2008		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	-2,1	55,4	31,0	29,1	17,3
Ind. de transformação	-12,5	18,8	9,8	13,2	5,8
Comércio	2,1	17,7	4,0	4,3	5,0
Serviços	5,8	10,0	5,7	8,3	10,4
Construção civil	3,7	3,4	1,6	3,4	3,9
Agropecuária	-1,0	5,7	10,1	-1,0	-8,4
Serv. ind. de util. pública	0,0	0,0	-0,1	0,2	0,1
Outros <sup>2/</sup>	-0,3	-0,2	-0,1	0,7	0,5

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

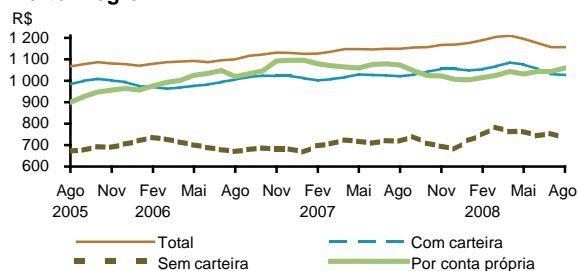
2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

**Gráfico 5.14 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.15 – Rendimento habitual médio real<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

1/ Média móvel trimestral, a preços médios de maio de 2008, considerado-se o INPC como deflator.

bens de consumo, resultados associados tanto à melhora dos preços relativos, quanto aos aumentos dos investimentos das empresas e da renda dos consumidores. No mesmo sentido, impulsionadas pelo patamar mais elevado dos preços, as compras de combustíveis cresceram 71,5%, e as relativas a matérias-primas, 60,5%. Os principais países de origem das compras do estado foram Argentina, 25,4%; Nigéria, 12,6%; Angola, 8,4%; e EUA, 6,2%. O IHH relativo às importações, considerados os trinta principais países fornecedores, recuou 26,7%, no período.

De acordo com o Caged/MTE, foram criados 17,3 mil empregos formais no estado, no trimestre encerrado em agosto, ante eliminação de 2,1 mil postos de trabalho no trimestre correspondente de 2007, evolução associada, em grande parte, ao aumento de 78,4%, para 10,4 mil, na criação de vagas no setor de serviços e à mudança na indústria de transformação – na qual passou-se da eliminação de 12,5 mil para a criação de 5,8 mil postos de trabalho. O nível de emprego formal cresceu 6,1% nos oito primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 2007, ante crescimento de 6,4% no país, registrando-se, na margem, aumento de 1,8% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, com ênfase no impacto de 0,7 p.p. exercido pelo desempenho da indústria de transformação.

A taxa de desemprego aberto na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 5,3% em agosto, segundo a PME/IBGE, ante 7,7% em igual mês de 2007, reflexo de crescimentos de 4,6% no nível de ocupação e de 2,6% na PEA, constituindo-se no 12º menor resultado em seqüência para os respectivos meses. A taxa de desemprego atingiu 5,8%, em média, no trimestre encerrado em agosto, ante 7,5% no período correspondente do ano anterior, registrando-se aumentos de 5% no nível da ocupação e de 3% na PEA. Observe-se que, pelo quarto trimestre consecutivo, a taxa de desemprego da RMPA constituiu-se na menor entre as pesquisadas pelo IBGE.

O rendimento médio real habitualmente recebido na RMPA recuou 3,2% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando crescera 0,5%, no mesmo tipo de comparação. Registraram-se recuos em todos os segmentos – excetuando-se a elevação de 2,7% em trabalhadores por conta própria –, com destaque para a retração de 5,7% no rendimento dos empregados do setor público. A massa salarial real aumentou 6% no trimestre encerrado em agosto, em relação a igual período de 2007, ante 8,5%, em média, nas áreas pesquisadas pelo IBGE.

**Tabela 5.24 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2007	2008		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	1,34	1,21	2,72	1,31
Livres	73,1	1,32	1,45	3,19	1,63
Comercializáveis	36,2	1,18	0,82	3,57	1,33
Não comercializáveis	36,9	1,46	2,08	2,83	1,93
Monitorados	26,9	1,37	0,58	1,47	0,43
Principais itens					
Alimentação	23,0	1,85	2,19	6,79	0,97
Habitação	14,1	0,92	0,64	1,97	1,45
Art. residência	4,8	-0,16	-0,36	0,81	1,06
Vestuário	7,2	3,13	-1,32	3,79	2,29
Transportes	18,4	1,82	0,85	1,09	1,75
Saúde	10,6	0,74	1,44	1,95	1,16
Desp. pessoais	10,5	1,28	1,12	2,11	1,42
Educação	6,3	0,27	5,16	-0,07	0,52
Comunicação	5,0	0,05	0,05	0,46	0,60

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2008.

O IPCA da RMPA cresceu 1,31% no trimestre encerrado em setembro, ante 2,72% no finalizado em junho, desaceleração associada às menores variações dos preços livres, 1,63% ante 3,19%, e dos monitorados, 0,43% ante 1,47%.

O desempenho dos preços livres refletiu os recuos assinalados nas variações dos preços dos bens comercializáveis, 1,33% ante 3,57%, e dos não comercializáveis, 1,93% ante 2,83%. A desaceleração nos preços dos bens comercializáveis esteve associada, em parte, às retrações nos itens arroz, 7,1%; leite e derivados, 10,41%; e farinha de trigo, 14,52%, enquanto, em sentido inverso, os preços no segmento carne de gado e do grupo vestuário elevaram-se, na ordem, 6,05% e 2,29%. Ressalte-se que o aumento na carne de gado – evidenciando o maior peso do item na composição da cesta de consumo da região, em relação à média nacional, 3% ante 2,2% – exerceu impacto de 0,18 p.p. sobre a variação do IPCA da RMPA.

O recuo nos preços do segmento de bens e serviços não comercializáveis refletiu, por um lado, a contribuição de -0,12 p.p. associada à redução nos preços dos alimentos *in natura*, enquanto a elevação de 3,87% nos preços do grupo alimentação fora do domicílio exerceu impacto de 0,26 p.p. sobre a variação do IPCA no período.

O desempenho dos preços monitorados esteve associado, em parte, aos aumentos na taxa de água e esgotos, na telefonia fixa e na gasolina, que determinaram, em conjunto, impacto de 0,22 p.p. sobre o IPCA, enquanto as retrações assinaladas nas tarifas de energia elétrica residencial, 3,18%, e de telefone celular, 6,42%, proporcionaram, em conjunto, redução de 0,12 p.p. O índice de difusão situou-se em 56,2%, no trimestre encerrado em setembro, ante 61% e 48,8%, respectivamente, nos finalizados em junho de 2008 e em setembro de 2007.

A variação do IPCA acumulada em doze meses atingiu 6,74%, em setembro, refletindo aumentos de 7,81% nos preços livres – com destaque para a alta de 12,22% no grupo alimentação e bebidas – e de 3,89% nos preços monitorados.

As perspectivas de médio prazo para a evolução da economia gaúcha mostram-se relativamente favoráveis, mesmo incorporados possíveis impactos das perspectivas de desaceleração da economia mundial. Dentre os fatores que deverão amenizar tais impactos, ressaltem-se o reduzido coeficiente de abertura da economia do estado para o

exterior, comparativamente a padrões internacionais; a redução da importância dos EUA na corrente de comércio estadual; e a manutenção do dinamismo da economia interna. Nesse sentido, persistem as trajetórias de redução da taxa de desemprego e de aumento do emprego formal, com desdobramentos favoráveis em relação à consolidação do mercado interno, enquanto a depreciação do real, que, por um lado, atua como fator de pressão sobre os preços, por outro, pode favorecer os ganhos dos exportadores, principalmente de *commodities* produzidas no estado. Note-se, contudo, que uma desaceleração persistente no crédito doméstico teria efeito significativo sobre a atividade no estado.